

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

Juliana Rodrigues Bologna----- 05 Sarah Carmen Jabur----- 21
Jaime Picininni----- 08 Denise Valim Pasoti----- 23
Mariana Tito Chaim----- 17 Emiliana Cavalieri----- 23

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoa-los e guíá-los em suas jornadas.

SAUDADES DO MEU PAI

Marta Green

Falar sobre pai é falar de amor . . .

Sentir sua falta é algo inexplicável. Mas, tentarei expressar esta saudade através dessas humildes palavras com muita dor.

Pai . . . Sinto falta de:

- Sua voz que me aconselhava com ternura;

- Do seu olhar sereno com doçura;

- De suas mãos a me reerguerem quando eu caía;

- De seu abraço que me envolvia;

Pai, com sua proteção eu nada temia!

E seus conselhos eram para o meu bem...

Pai eu estou com tanta saudades!

Sem invejar, vejo as pessoas que tem pais, que muitas vezes os maltratam com gestos e palavras, não valorizando-os, então penso:

Pai daria tudo para poder novamente:

- Sua mão segurar;

- Seus miúdos olhos a me contemplar;

- Sua voz ouvir;

E ter uma nova chance de dizer:

EU TE AMO!

E ser carinhoso, menos teimoso, ter tempo para conversar os seus assuntos preferidos.

Pai e Mãe . . . Não deveriam jamais morrer.

Pois, quanto mais se vive é pouco para dizer:

Eu te amo PAI!

Quem tem seu pai vivo, não desperdice o tempo, fale sobre o seu amor por ele HOJE . . . Pois, AMANHÃ pode ser tarde demais . . .

PAPEL DOS PAIS

Allan Kardec—Evangelho Segundo o Espiritismo cap. XIV Item 19

Qual o papel dos pais perante os filhos?

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9, Santo Agostinho deixa um verdadeiro tratado sobre as responsabilidades dos pais na educação dos filhos. São eles os responsáveis pela condução dos filhos ao caminho reto.

Deus coloca em suas mãos a tarefa de fazer deles homens de bem, mas para isso é necessário que os pais também sejam pessoas conscientes da grave responsabilidade assumida. A educação

verdadeira demanda exemplificação, pois sem o exemplo a palavra é vã. Quando se recebe um Espírito no seio familiar ele vem com defeitos e qualidades adquiridos ao longo de sua trajetória como Espírito imortal. Diz Agostinho que é necessário aplicar-se em estudá-los a fim de que se possa extirpar os males oriundos do egoísmo e do orgulho. Se isso não for feito e esse filho vier a se perder moralmente por negligência dos pais, eles serão responsabilizados pela grave falta perante Deus.



Mensagem Estrela

Associação Espírita Estrela da Caridade
Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano IV Nº 11 — Agosto de 2007

EDIÇÃO ESPECIAL CANTINHO MUSICAL Dedicado aos Pais

A tradicional coluna “Cantinho Musical” do “Mensagem” dedica estas canções e poesias à todos os pais. Se o seu pai é vivo, dê-lhe um forte abraço e um beijo. Ele merece . . . Se o seu pai já está no plano espiritual, dirija-lhe uma prece, uma vibração de amor. Ele merece . . . Em qualquer uma das situações, relembre e agradeça a Deus os bons momentos vividos juntos, esqueça os maus momentos e perdoe qualquer desavença ou desentendimento. Lembre-se sempre: ele não é ou não foi seu pai por acaso . . . Atrás de uma grande mãe sempre existe um grande pai . . . (alls)

MEU VELHO — Composição: J. Piero/Nazareno de Brito - Canta: Altemar Dutra

É um bom tipo meu velho,
Que anda só e carregando
Sua tristeza infinita,
De tanto seguir andando.

Eu o estudo desde longe,
Porque somos diferentes.
Ele cresceu com os tempos,
Do respeito e dos mais crentes.

Velho, meu querido velho,
Agora já caminha lento,
Como perdoando o vento.
Eu sou teu sangue meu velho
Teu silêncio e o teu tempo.

Seus olhos são tão serenos,
Sua figura é cansada,

Pela idade foi vencido,
Mas caminha sua estrada.

Eu vivo os dias de hoje,
Em ti o passado lembra,
Só a dor e o sofrimento,
Tem sua história sem tempo.

Velho, meu querido velho,
Agora caminha lento,
Como perdoando o vento.
Eu sou teu sangue meu velho
Teu silêncio e teu tempo.

Velho, meu querido velho,
Eu sou teu sangue meu velho,
Teu silêncio e teu tempo.
Velho, meu querido velho.

PAI — Composição: Fábio Jr, Sigem e A. Galvão — Canta: Fábio Júnior

Pai, pode ser que daqui a algum tempo
Haja tempo pra gente ser mais
Muito mais que dois grandes amigos,
Pai e filho talvez .

Pai, pode ser que daí você sinta,
Qualquer coisa entre esses vinte ou trinta
Longos anos em busca de paz .

Pai, pode crer, eu tô bem eu vou indo,
Tô tentando vivendo e pedindo
Com loucura pra você renascer .

Pai, eu não faço questão de ser tudo,
Só não quero e não vou ficar mudo
Pra falar de amor pra você .

Pai, senta aqui que o jantar tá na mesa,
Fala um pouco, tua voz tá tão presa .
Nos ensine esse jogo da vida,

Onde a vida só paga pra ver .

Pai, me perdoa essa insegurança,
É que eu não sou mais aquela criança
Que um dia morrendo de medo,
Nos teus braços você fez segredo
Nos teus passos você foi mais eu .

Pai, eu cresci e não houve outro jeito,
Quero só recostar no teu peito
Pra pedir pra você ir lá em casa,
E brincar de amor com meu filho
No tapete da sala de estar .

Pai, você foi meu herói meu bandido,
Hoje é mais, muito mais que um amigo
Nem você nem ninguém tá sozinho,
Você faz parte desse caminho
Que hoje eu sigo em paz.

UTOPIA — Compôs e Canta: Padre Zezinho

Das muitas coisas
Do meu tempo de criança
Guardo vivo na lembrança
O aconchego de meu lar.
No fim da tarde
Quando tudo se aquietava,
A família se juntava
Lá no alpendre a conversar.

Meus pais não tinham
Nem escola e nem dinheiro,
Todo dia o ano inteiro
Trabalhavam sem parar.
Faltava tudo
Mas a gente nem ligava,
O importante não faltava
Seu sorriso, seu olhar.

Eu tantas vezes
Vi meu pai chegar cansado,
Mas aquilo era sagrado,
Um por um ele aflagava
E perguntava
Quem fizera estrepolia.
E mamãe nos defendia
E tudo aos poucos se ajustava.

O sol se punha,
A viola alguém trazia.
Todo mundo então queria
Ver papai cantar pra gente.
Desafinado,
Meio rouco e voz cansada,
Ele cantava mil toadas
Seu olhar no sol poente.

O tempo passa
E eu vejo a maravilha
De se ter uma família,
Enquanto muitos não a tem.
Agora falam
Do desquite, do divórcio,
O amor virou consórcio,
Compromisso de ninguém.

Há tantos filhos
Que bem mais do que um palácio,
Gostariam de um abraço
E do carinho de seus pais.
Se os pais amassem
O divórcio não viria,
Chame a isso de utopia,
Eu a isso chamo paz.

EU E MEU PAI — Compôs e Canta: César e Paulinho

Olha lá o meu pai, com as mãos calejadas
Perdendo seu resto de vida, no cabo da
enxada.

Eu não queria que fosse assim, pra mim
seria tudo diferente.

Queria ter meu pai na cidade morando
alegre junto da gente.

De que vale ter diploma, ter conforto ter
de tudo,

Se eu não posso ter em casa aquele que
me pôs no mundo.

Estudei por tantos anos, para tirá-lo
daqui.

Meu esforço foi em vão porque ele não
quer ir.

Quando é de madrugada e o dia vem
chegando,

Ele escuta seu despertador no poleiro
cantando.

Ele chama seu melhor amigo que sai
latindo e correndo na frente,

E vem pro trabalho pesado aqui debaixo
desse sol ardente.

Nesse carro eu me vejo bem vestido e
perfumado,
Sofro tanto vendo ele de suor todo
molhado.

Olha a condução do velho lá na corda
amarrada,
Olha a geladeira dele lá na sombra
encostada.

Quando é de tardezinha vai pra sua
casinha

Comer seu feijão com arroz feito no
fogão à lenha,

E na sua poltrona de angico ele vai sentar
comovido,

E na tela maior do mundo ele contempla
seus filmes preferidos.

Na televisão do velho não tem filme de
bandido,

Não tem filmes policiais e nem filmes
proibidos.

No canal do infinito sua TV é ligada.

Só aparecem as estrelas e a lua prateada

Olha lá o meu pai . . .

MEU QUERIDO, MEU VELHO, MEU AMIGO —

Composição: Roberto e Erasmo Carlos — Canta: Roberto Carlos

Esses seus cabelos brancos, bonitos,
Esse olhar cansado, profundo
Me dizendo coisas, um grito,
Me ensinando tanto, do mundo . . .
E esses passos lentos, de agora,
Caminhando sempre comigo,
Já correram tanto, na vida,
Meu querido, meu velho, meu amigo.

Sua vida cheia de histórias,
E essas rugas marcadas pelo tempo,
Lembranças de antigas vitórias
Ou lágrimas choradas ao vento . . .
Sua voz macia me acalma
E me diz muito mais do que eu digo
Me calando fundo na alma

Meu querido, meu velho, meu amigo.

Seu passado vive presente,
Nas experiências contidas,
Nesse coração consciente,
Da beleza das coisas da vida.
Seu sorriso franco me anima
Seu conselho certo me ensina,
Beijo suas mãos e lhe digo
Meu querido, meu velho, meu amigo.

Eu já lhe falei de tudo,
Mas tudo isso é pouco
Diante do que sinto . . .
Olhando seus cabelos tão bonitos,
Beijo suas mãos e digo
Meu querido, meu velho, meu amigo.